Prevalência de hepatite C em pacientes oncológicos: Estudo retrospectivo

Autor(res)

Edson Abdala
Gustavo Manoel Ferreira
Marina Rossi De Camargo Pinto
Victória Gonçalves De Paula
Caroline Manchiero
Rafael De Oliveira
Mariana Cavalheiro Magri
Débora Bignotto Rosane Battaglia
Bianca Peixoto Dantas

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

USP - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Introdução

O vírus da hepatite C (VHC) é um dos principais causadores da hepatite crônica, afetando cerca de 50 milhões de pessoas no mundo em 2022. Muitos pacientes são detectados tardiamente devido, em parte, à natureza silenciosa da doença em seus estágios iniciais. Uma considerável parcela de indivíduos desconhece a presença da infecção pelo VHC, incluindo pacientes oncológicos. A imunossupressão nesses indivíduos dificulta o diagnóstico, pois compromete a soroconversão de anticorpos anti-VHC. Nesse cenário, a proteção imunológica contra lesões hepáticas na medida em que ocorre aumento da carga viral também pode ser afetada. Além disso, a replicação aumentada do VHC em pacientes oncológicos, também chamada de reativação do vírus, e subsequente aumento das enzimas hepáticas, podem provocar a pausa do tratamento oncológico.
Alguns estudos demostraram que a prevalência e a mortalidade de muitos tipos de câncer, inclusive não hepáticos, foram mais elevadas na população com hepatite C crônica, em comparação com indivíduos sem a doença.
Devido à escassez de informações sobre a prevalência do VHC na população oncológica brasileira, o presente estudo mostra-se importante para que os protocolos relacionados a essa população sejam ampliados em relação ao risco de infecção e reativação do VHC.

Objetivo

Avaliar a soroprevalência da hepatite C em pacientes oncológicos acompanhados no Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp) no período de 1 de janeiro de 2010 a 31 de dezembro de 2023.

Material e Métodos

Foi realizado um estudo retrospectivo observacional, com levantamento de dados obtidos a partir da análise de

prontuários eletrônicos dos pacientes com tumores em órgãos sólidos e neoplasias hematológicas do Icesp.
O período de coleta de dados foi compreendido entre 1 de janeiro de 2010 e 31 de dezembro de 2023.
No presente estudo, para análise do perfil epidemiológico da hepatite C, foram incluídos pacientes com idade igual ou superior a 18 anos que estavam em acompanhamento no Icesp no período do estudo, com diagnóstico de tumor em órgão sólido ou neoplasia hematológica e que realizaram exame sorológico para a pesquisa de anticorpo específico contra o VHC, o anti-VHC.
A obtenção de dados foi realizada através do sistema de prontuário eletrônico do Hospital das Clinicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP).
Todas as variáveis coletadas foram tabuladas em planilha criada no programa Microsoft Excel.
O presente estudo é parte de projeto aprovado pela Comissão de Ética para Análise de Projetos de Pesquisa (CAPPesq) do HCFMUSP. Por se tratar de um estudo retrospectivo com dados coletados de prontuário, foi autorizada a dispensa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Resultados e Discussão

Entre os anos de 2010 e 2023 foram admitidos 125.985 pacientes no ICESP, dos quais 22,33% (n=28.129) tiveram amostras coletadas para identificação de anticorpos específicos contra o VHC.
O maior número de pacientes admitidos ocorreu em 2011 e de coletas em 2014. No entanto, a maior proporção de testagem em relação ao total de admitidos foi registrada em 2021 (36,25%), resultado que se explica pelo menor volume de pacientes admitidos naquele ano. Destaca-se o aumento da proporção nos anos de 2019 a 2022. Ao longo dos 14 anos, nota-se uma tendência crescente.
Foram observados no período do estudo 27.067 (96,2%) testes não reagentes para o anti-VHC, 1.012 (3,6%) e 50 (0,2%) inconclusivos. A prevalência de VHC em pacientes com câncer encontrada neste estudo é semelhante à relatada em uma coorte prospectiva multicêntrica (2,4%) realizada de agosto de 2013 a fevereiro de 2017 (Ramsey et al., 2019). Durante esse período, o presente estudo apresentou uma prevalência de (3,73%).
A maior parcela da população estudada, que realizou o teste para o anti-VHC, possuía 60 anos ou mais (n=12.429, 44,2%) e pertencia ao sexo feminino (n=18.647, 66,4%). No Brasil, entre 2000 e 2023, observa-se maior prevalência do VHC na população acima de 60 anos (24% do total de casos). Contudo, nesse período a hepatite C esteve mais presente no sexo masculino (57,3%) (Ministério da Saúde, 2024).
A maioria dos pacientes testados declarou-se de cor/raça branca (n=17.009, 60,4%), seguida por parda (n=2.839, 10,0%), preta (n=1.586, 5,6%), amarela (n=721, 2,5%) e indígena (n=46, 0,5%). Essa distribuição da prevalência também foi observada no Brasil (Ministério da Saúde, 2024). Dos pacientes avaliados, 5.928 (21,0%) não apresentavam registro de cor/raça.
Os valores de prevalência do anti-VHC nesses indivíduos testados no Icesp variaram ao longo dos 14 anos, oscilando de 5,78% em 2012 (maior valor registrado) para 1,95% em 2023 (menor valor registrado). Observa-se que, nos primeiros quatro anos do estudo, as prevalências permaneceram elevadas, acima de 4,5%. Entretanto, a tendência ao longo do tempo foi de declínio, alcançando valores próximos a 2% entre os anos de 2021 e 2023. Essa tendência de diminuição de casos de hepatite C também foi observada na população brasileira entre o período de 2013 a 2023 (Ministério da Saúde, 2024).

Conclusão

O presente estudo evidenciou que a tendência da prevalência do VHC é de diminuição em pacientes oncológicos acompanhados no Icesp, assim como ocorre na população brasileira em geral. Entretanto, esse é um assunto pouco estudado em pessoas com câncer, especialmente no Brasil, o que reforça a necessidade de pesquisas

exploratórias adicionais sobre o tema.

Agência de Fomento

CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Referências

Allison RD, et al. Chronic hepatitis cohort study (CHeCS) investigators. Increased incidence of cancer and cancer-related mortality among persons with chronic hepatitis C infection, 2006-2010. J Hepatol. 2015 Oct;63(4):822-8.

Denniston MM, et al. Awareness of infection, knowledge of hepatitis C, and medical follow-up among individuals testing positive for hepatitis C: national health and nutrition examination survey 2001-2008. Hepatology. 2012 Jun;55(6):1652-61.

Liu CH, Kao JH. Acute hepatitis C virus infection: clinical update and remaining challenges. ClinMolHepatol. 2023 Jul;29(3):623-42.

Mahale P, et al. Acute exacerbation and reactivation of chronic hepatitis C virus infection in cancer patients. J Hepatol. 2012 Dec;57(6):1177-85.

Ramsey SD, et al. Prevalence of hepatitis B virus, hepatitis C virus, and HIV infection among patients with newly diagnosed cancer from academic and community oncology practices. JAMA Oncol. 2019 Apr;5(4):497-505.

World Health Organization. Global hepatites report 2024 action for access in low- and middle-income countries. Geneva. 2024 [acesso em 25 de jun. 2024]. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789240091672.

Torres HA, et al. Hepatitis C virus reactivation in patients receiving cancer treatment: a prospective observational study. Hepatology. 2018 Jan;67(1):36-47.